

233 Para Delfim, só *Real 2* salva plano

São Paulo — O ex-ministro e deputado Delfim Netto acha que o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, terá de fazer o Plano Real 2, "para salvar o Plano Real 1", logo nos primeiros dois ou três meses de governo. Isso porque a economia está amarrada apenas numa âncora, a cambial, e necessita firmar-se também do lado fiscal e monetário. O deputado analisa a crise mexicana e diz que a inclusão de títulos cambiais foi uma exigência do Fundo Monetário Internacional e dos bancos estrangeiros, particularmente os americanos. O governo vendeu US\$ 800 milhões em NTNs cambiais, a 18% ao ano, mais o câmbio. "É um senhor papel", diz o deputado.

Segundo Delfim, "depois da entrevista do Serra está claro que a política econômica brasileira não tem âncora fiscal". Na sua interpretação, "Serra disse que o Executivo mandou um orçamento faju-

to para o Congresso. E o Congresso aprovou esse orçamento".

"Então não há equilíbrio fiscal. A âncora fiscal é a boca do caixa, segurada pelo Murilo Portugal. E também não há âncora monetária. Basta ver o seguinte: cada vez que o Banco Central rompe a meta monetária ele diz que não tem importância porque a demanda monetária cresceu". Então, acrescenta, "a única âncora que existe é a cambial e é evidente que isso não vai resistir".

Expectativa — Segundo o deputado, "enquanto o governo não fizer isso, há essa expectativa negativa, porque ele não pode continuar pendurado apenas no câmbio e na fantástica taxa de juro que está praticando". Por isso, ele acha que "o Plano Real 2 vem nos primeiros dois ou três meses do novo governo, senão o novo presidente perde o real".

Diante dessa emergência ocorrida no México e das dificuldades que vive a Argentina, analisa Delfim, ficou evidente que essa idéia de que se pode ter déficit em conta corrente indefinidamente é um equívoco. "Isso só confirma as críticas que estamos fazendo há tempos". Segundo ele, o Brasil precisa de uma política cambial que estimule as importações e as exportações.

Ele explica o caso mexicano e porque os bancos estrangeiros exigiram o título cambial brasileiro: "No México, os bancos não perderam, eles venderam o título para a velhinha de Ohio, que é quem perdeu. Ela escreve para o seu senador e isso se transforma num problema político sério. A situação argentina é ainda pior, porque ela não pode fazer a desvalorização, por estar amarrada à futura eleição e, mesmo assim, não há desvalorização que resolva. A solução lá poderá ser uma recessão brutal. (AE).